



**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**KÉTILA RAMOS DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA *ONLINE* NO CONTEXTO PANDÊMICO E  
PÓS PANDÊMICO**

**Conceição do Coité - BA  
2022**

**KÉTILA RAMOS DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA *ONLINE* NO CONTEXTO PANDÊMICO E  
PÓS PANDÊMICO**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Psicologia, para a Faculdade da Região Sisaleira.

Professora Orientadora: Josélia Silva Carneiro.

**Conceição do Coité – BA  
2022**

**Ficha Catalográfica elaborada por:  
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

7

**S586i** Silva, Kétila Ramos da

A importância da psicoterapia *online* no contexto pandêmico e pós pandêmico .- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

28 f.: il.

Referências: f.: 24 – 28

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Psicologia, para a Faculdade da Região Sisaleira.

Professora Orientadora: Josélia Silva Carneiro

1. Psicoterapia. 2. Psicoterapia *online*. 3. Pandemia.  
I. Título.

**CDD: 616.89**

# **A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA *ONLINE* NO CONTEXTO PANDÊMICO E PÓS PANDÊMICO**

Kétila Ramos da Silva<sup>1</sup>

Josélia Silva Carneiro<sup>2</sup>

## **RESUMO**

### **PALAVRAS-CHAVE:**

## **ABSTRACT**

### **KEYWORDS:**

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.  
ketila.silva@faresi.edu.br

<sup>2</sup> Professora Orientadora e Docente Josélia Silva Carneiro da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. joselia.silva@faresi.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Strauch (2022), a internet chegou ao Brasil na década de 1990 e durante todo esse percurso facilitou a rotina de milhares de pessoas em todo o mundo, seja no âmbito social, profissional e da saúde. O acesso rápido a informação facilita a disseminação de conteúdos voltado a saúde mental, fazendo com que as pessoas tenham uma maior facilidade de entender a importância de determinados assuntos, aumentando a consciência da população sobre a importância de cuidar da mente.

Com a chegada de um novo vírus no mundo, uma doença infecciosa causada por SARS-CoV-2, conhecido como covid-19, a população viveu momentos caóticos. Esse período foi classificado como um dos maiores problemas de saúde pública das últimas décadas, tendo atingido praticamente todo o planeta (Organização Mundial da Saúde 2020). Além do medo de contrair a doença, a covid-19 provocou sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (Lima *et al.*, 2020).

Em razão das diretrizes oficiais da Organização Mundial da Saúde (2020), que determinou o distanciamento social para desacelerar a propagação do vírus, foi necessária a transposição do *setting* psicoterapêutico tradicional. Através do avanço das tecnologias digitais a psicoterapia evoluiu com um novo formato, o online. Dentre tais inovações, o profissional de psicologia pode escolher qual modalidade pretende trabalhar, atribuindo mais uma opção para o seu público. Com apenas um clique pode-se ter acesso a essa nova modalidade de atendimento, melhorando a rotina de quem precisa contar com a tecnologia para ter acesso a psicoterapia, facilitando assim o dia a dia de quem a escolhe. A lei 5.766, de 20 de dezembro de 1971, a qual regulamenta a atuação profissional do psicólogo em suas diferentes categorias no território brasileiro, também considera a resolução CFP N° 11/ 2018, a qual atribui a prestação de serviços psicológicos podendo ser realizados através da modalidade online de tecnologias da informação e da comunicação.

Segundo Bueno *et.al.* (2020), o teleatendimento tornou-se uma forma de aprimorar o cuidado à saúde, sendo embasada na transmissão de informações e comunicação com o paciente. Assim como na modalidade presencial, são apresentadas questões legais e éticas concernentes à prática, que favorece a

segurança do psicólogo que a aplica e do paciente que escolhe para praticá-la. No percurso do artigo serão citados estudos que se referem a similaridades entre a relação terapêutica online e a presencial, mostrando a efetividade do formato digital.

O profissional de psicologia tem o papel de ter conhecimento dos termos técnicos e procedimentos no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), para prestação do atendimento virtual, onde é mencionado no Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o, disponível no Art. 1º, item “b)”, o qual dispõe: “Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente” (CÓDIGO, 2005, p. 8) Visto que com a chegada da pandemia do coronavírus, houve um aumento da comunicabilidade virtual nas relações interpessoais, ou seja, fez-se necessário a utilização em massa do home-office e dos atendimentos mediados por tecnologias da informação e comunicação (TICs), a presente pesquisa

Visando entender a importância do processo de psicoterapia no período pandêmico e pós pandêmico, notasse necessário um estudo aprofundado sobre a temática, com o objetivo geral de identificar a importância da psicoterapia online no contexto pandêmico e pós pandêmico. Contendo os objetivos específicos: Analisar as publicações que envolvem a psicoterapia online, publicadas entre 2018 e 2022; relacionar a regulamentação da psicoterapia online com as publicações presentes no artigo; identificar quais são os desafios da psicoterapia online no período pandêmico e pós pandêmico; discutir como deve ser guiado o processo psicoterapêutico online.

Nesse presente trabalho trataremos a psicoterapia *online* como uma modalidade de atuação, sem julgá-la apenas com as perdas decorrentes da ausência do contato físico, necessários no processo pandêmico, e sem romantizá-la focando apenas nas suas vantagens, como por exemplo a de reunir pessoas de diferentes lugares de forma prática e facilitada.

O mundo experimentou um período pandêmico com sobreposição de papéis, todos sendo vivenciados em um mesmo local: em casa, o que exigiu (re)adaptação. Durante esse período estudos comprovam o aumento de quadros como depressão, ansiedade, estresse, transtorno do pânico e outros. Por isso, visando compreender de forma mais aprofundada o assunto, o presente artigo responde o seguinte questionamento: qual a importância da psicoterapia online no contexto pandêmico e pós pandêmico?

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 2.1 O PERÍODO PANDÊMICO E A PSICOTERAPIA ONLINE

A COVID-19 foi um vírus transmitido de forma avassaladora na China e países asiáticos e europeus, se trata de uma doença infecciosa causada por SARS-CoV-2, descoberto em dezembro de 2019. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII), o que é considerado o nível mais alto de alerta da organização. Posteriormente, no dia 11/03/2020, a OMS determinou o coronavírus como uma pandemia, pois a doença já estava alastrada em 114 países.

Grande parte da população que se contagiou com o vírus, apresentou sintomas de forma leve e moderados, e se curou sem a intermediação de tratamentos, mas alguns grupos de risco, como idosos, e pessoas com comorbidades como, doença cardiovasculares, diabete, câncer e doenças respiratórias, desenvolveram a doença de forma grave, o que levou muitos ao óbito. De acordo com a Repositório de dados COVID-19 do Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins, até o dia 31/10/2022 houveram 34.815.258 mil casos confirmados de Covid-19 no Brasil, e 687.962 mil mortes.

De acordo com Park (2020), existem alguns estudos que ressaltam crises em saúde pública, onde citam que os cuidados em saúde mental deveriam ser tão primordiais quanto os cuidados primários de saúde, para que ao chegar em momentos devassadores como esse, a sociedade tenha condições psicológicas adequadas para lidar de uma maneira mais pacífica com os efeitos gerados pelas crises. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), com vários e renomados centros de pesquisa do mundo, apoiaram medidas sanitárias em prol de diminuir a disseminação do vírus, recomendando que os indivíduos ficassem em casa. Porém, são enormes os impactos que esse feito gerou diante da sociedade, entre eles psicológicos, econômicos e sociais. Durante um longo período, a única recomendação viável para baixar os índices de propagação do vírus, era exatamente a qual atribuía ao indivíduo a exercer a capacidade de viver sozinho, em isolamento social. Diante disso, podemos refletir ao pensamento filosófico de Aristóteles (1973), o qual diz que a felicidade está atrelada à convivência humana, ao fato de viver junto

com os outros em relações de compartilhamento social, uma vez que "não menos estranho seria fazer do homem feliz um solitário, pois ninguém escolheria a posse do mundo inteiro sob a condição de viver só, já que o homem é um ser político e está em sua natureza o viver em sociedade" (Aristóteles, 1973, IX, 9, 1169 b 18/20).

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2020), o período pandêmico gerou perturbações psicológicas e sociais as quais impactaram a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em diversos graus de intensidade e propagação. Os sistemas de saúde dos países entram em colapso, onde todos tiveram que lidar com incertezas e pensar em estratégias urgentes para combater as demandas, os profissionais de saúde como médicos, enfermeiros, ficaram exaustos enfrentando longas jornadas de trabalho e além dos diversos outros impactos, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impactou em grande escala a saúde mental da população, deixando mais sequelas psicológicas aos indivíduos, que os números de mortes (Brooks *et al.*, 2020).

Silva; Santos e Soares (2020), relatam que:

A sociedade foi (literalmente) obrigada a substituir, em um curto espaço de tempo, abraços por emojis, reuniões e aulas presenciais por vídeo conferências, turismo tradicional por turismo virtual, escritórios por home office, apresentações artísticas por lives. Na atualidade, o planeta tem buscado se (re)inventar, se (re)adaptar, mudar hábitos, repensar conceitos, (re)descobrir novos valores, refletir sobre perspectivas distintas, desterceirizar funções e preencher o tempo, visivelmente abalado por sua abundância. (p.136).

Na COVID-19, otimismo irrealista e emoções negativas foram desencadeados, como consequência da influência midiática em torno da pandemia (Brooks *et al.*, 2020). Após as medidas sanitária de isolamento social serem estabelecidas, o contato social, virou o contato virtual, a comunicação verbal passou a ser remota, a aceleração das notícias passou a ser mais frequentes e a saúde mental dos indivíduos cada vez mais escassa.

Em artigo publicado pelo The Financial Times, o historiador e escritor israelense Yuval Noah Harari (2020) comenta que a crise global desencadeada pelo novo coronavírus possui uma forte tendência transformadora. A qual vai muito além de atingir apenas os sistemas de saúde e economia, atingirá a política e também a cultura, logo, a humanidade passa a ser a protagonista dessa mudança, onde a readaptação precisa ser rápida. Segundo o autor, em um futuro não muito distante,

a vida que foi (e será) deixada para trás não se adaptará às novas tendências mundiais.

Dentre as medidas tomadas para enfrentamento do vírus, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), lançou uma cartilha de recomendações gerais para a saúde mental, em prol de diminuir os impactos emocionais vividos pela sociedade. A cartilha expressa que um dos comportamentos mais recorrentes durante esse período pandêmico é o medo de se infectar pela doença, assim como passar o vírus para outras pessoas, a angústia causada pela insegurança, a tristeza causada pelo luto, e a insônia. Visando diminuir os impactos desse cenário, o documento cita algumas recomendações a população, são eles a prática de exercícios físicos mesmo em ambientes fechados, leituras, meditações, inserção de ações sociais mesmo a distância, e muito diálogo para manter ativa a rede socioafetiva. São várias as recomendações pra que haja uma diminuição na sobrecarga de informações (BRASIL, 2020).

Considerando a urgência da pandemia do COVID-19 no Brasil, e os grandes impactos emocionais vivenciados pela população, o apoio psicológico voluntário online também passa a ser visto como serviço essencial. O mesmo se trata em reunir profissionais inscritos nos Conselhos Regionais de Psicologia para dar suporte psicológico à população durante o momento pandêmico. Mas, diante do caos instalado no mundo, até os profissionais dessa área enfrentaram dilemas para lidar com os impactos psicológicos sentidos pela sociedade, precisando se atualizar e buscar novos conhecimentos e alternativas. No Brasil, em 26 de março de 2020, foi publicada a Resolução CFP nº 4/2020, a mesma permite a prestação de serviços psicológicos por meios de tecnologia da informação e da comunicação após realização do “Cadastro e-Psi”. A partir disso passou a ser liberada a prestação de serviços psicológicos por meios de tecnologia da informação e da comunicação a pessoas e grupos em situação de urgência, emergência e desastre, buscando minimizar as implicações psicológicas diante da COVID-19 (CFP, 2020)

A partir disso a Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente (ABRAPA, 2020) fez algumas recomendações, entre elas a prática de hábitos domésticos, buscando transformar a própria moradia do sujeito, em um local restaurador, em busca de diminuir os efeitos psicossomáticos gerados pela quarentena e psicoeducar as pessoas a possuírem comportamentos sustentáveis:

Procure ouvir músicas calmas que envolvam sons da natureza como o canto de pássaros ou o barulho do mar.

Procure ir de vez em quando na janela, ou no quintal se tiver, para olhar o céu e árvores.

Escolha um espaço criativo em sua casa, use a imaginação para visualizar imagens naturais como cachoeiras, florestas ou jardim.

Se tiver quintal em casa com plantas, procure admirá-las por alguns minutos.

Visualize fotos de paisagens, assista filmes e vídeos que envolvam belezas naturais, essa vivência reduz pensamentos negativos e auxilia na diminuição do estresse.

Se tiver plantas em casa, deixe-as em lugares bem visíveis e frequentados.

Procure manter sua casa organizada (n/p).

No território brasileiro profissionais da psicologia se mostraram disponíveis para prestar acolhimento aos indivíduos com a saúde mental afetada, o Ministério da Saúde (2020), convocou profissionais para realizarem trabalhos voluntários, principalmente na modalidade online, pois medidas como essas podem ajudar a diminuir ou prevenir futuros problemas psiquiátricos e psicológicos.

## **2.2 REGULAMENTAÇÃO DA PSICOTERAPIA ONLINE E DISCUSSÕES**

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia a resolução N° 11, de 11 de Maio de 2018, regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Diante dos grandes impactos emocionais gerados pelo processo pandêmico causado pelo COVID-19, a psicoterapia online tornou-se cada vez mais comum diante da sociedade, podendo ser utilizada como um dos principais meios de enfrentamento aos dilemas emocionais oriundos pela pandemia.

De acordo com o Artigo 2º da resolução, a qual se refere a autorização do atendimento psicológico de forma online, define as seguintes delimitações em relação aos serviços psicológicos realizados por meios de TICs, são elas:

- I. As consultas e/ou atendimentos psicológicos de diferentes tipos de maneira síncrona ou assíncrona;
- II. Os processos de Seleção de Pessoal;
- III. A utilização de instrumentos psicológicos devidamente regulamentados por resolução pertinente, sendo que os testes psicológicos devem ter parecer favorável do Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos (SATEPSI), com padronização e normatização específica para tal finalidade;

IV. A supervisão técnica dos serviços prestados por Psicólogas(os) nos mais diversos contextos de atuação.

A resolução citada acima também transparece que é de total responsabilidade do profissional de Psicologia a adequação dos métodos e técnicas durante a execução do serviço, possuindo como um dos principais papéis analisar a viabilidade de caso a caso dentro dessa nova modalidade de atendimento. Essas determinações fizeram com que os profissionais da Psicologia enxergassem novas perspectivas de atuação, podendo ter a oportunidade de evoluir junto as transformações tecnológicas da atualidade e aumentando as possibilidades de atuação profissional.

Dentre as precauções que devem ser tomadas pelo profissional de psicologia para exercer o atendimento online, está o sigilo, fator imprescindível que deve ser levado em consideração para jamais infira o Código de Ética da Psicologia. Visando esse fator, a resolução Nº 11, de 11 de Maio de 2018 que define a liberação dos atendimentos online, cita no 2º que em quaisquer modalidades desses serviços, a psicóloga e o psicólogo estarão obrigados(os) a especificarem quais são os recursos tecnológicos utilizados para garantir o sigilo das informações e esclarecer o cliente sobre isso.

É também de grande importância que o usuário a ser atendido esteja totalmente ciente da segurança que os atendimentos online devem conter, para que assim se sinta confortável durante o seu processo terapêutico. Todos os artigos encontrados no presente trabalho, prezam pela importância desse pressuposto, afim de garantir a ética profissional e uma boa relação terapêutica com os seus pacientes, citando no decorrer das pesquisas essa importância.

De acordo com Bélem (2022), em um estudo sobre as práticas de psicoterapia psicodramática de grupo on-line, nos atendimentos grupais, os participantes devem estar devidamente comprometidos em realizar a sessão em um ambiente a sós, de preferência com uso de fones de ouvido, em prol de prevenir situação de invasão de privacidade, pois existem relatos frequentes sobre a questão, com intuito de preservar o assunto expresso pelos componentes dos grupos. Para os atendimentos individuais, esse pressuposto também é válido.

Com o intuito de manter uma boa fiscalização sobre os profissionais, a resolução também determina que a prestação de serviços psicológicos está condicionada à realização de um cadastro prévio no Conselho Regional de

Psicologia e sua autorização. Tornando-se também uma obrigação legal do Psicólogo manter o cadastro atualizado anualmente, pois aquele que não o cumprir, estará sujeito a a ter o cadastro considerado como irregular, a poderá perder a autorização de exercer o serviço.

Visando a segurança e o sigilo das informações expostas na psicoterapia online é preciso precauções para não existir vazamento de informações relacionados ao paciente e os atendimentos, por isso, se faz necessário um computador com configurações de criptografia, autenticação e segurança em nível máximo, sistema operacional atualizado, programas de antivírus atualizados e ativos. (SILVA, 2012).

Em relação a qual plataforma utilizar para realização dos atendimentos, Farringer (2020) diz que, ferramentas de videoconferência como Apple FaceTime, chat de vídeo do Facebook Messenger, vídeo do Google Hangouts, Zoom ou Skype são recursos utilizados com frequência dentro da telessaúde. Essas ferramentas são conhecidas por grande parte da população, após polarização do homeoffice durante a pandemia podendo serem consideradas como um substitutivo de um encontro presencial.

### **2.3 COMO DEVE OCORRER A PSICOTERAPIA ONLINE?**

Visto que existe autorização legal de realização da psicoterapia online, quais os primeiros passos para o profissional da Psicologia começar os atendimentos através do teleatendimento? Essa indagação pode ser respondida a partir do ponto de vista de Ferreira (2022), ao citar:

Após fazer o cadastro no e-Psi do Conselho Federal de Psicologia, ao sermos procurados por um cliente, temos de fazer o contato pré-terapia, por meio de telefone, e-mail, mensagem de Instagram etc., para conversar sobre nossa abordagem, a disponibilidade, o pagamento e a escolha de como atender o paciente na modalidade on-line (plataforma). Em seguida, há a necessidade da formalização de um contrato por escrito com assinatura ou o de acordo do paciente, tendo a atenção de que, para crianças e adolescentes, deve haver o consentimento expresso de ao menos um dos responsáveis legais (CFP, 2018).

Sendo valido que o profissional da psicologia use de atributos da espontaneidade para fortalecer o vínculo terapêutico com o paciente, assim como, passa-lo a sensação de segurança e formalidade. As etapas da sessão sociátrica *online* seguem as etapas clássicas da sessão presencial, que são o aquecimento, a dramatização e o compartilhar (Vidal & Castro, 2020). Esse pode ser um dos

pressupostos que vem tornando a psicoterapia online comum, mesmo após o período de isolamento social vivenciado pela sociedade, visto que são usadas as mesmas etapas, assim como é obtido resultados tão bons quanto na modalidade presencial.

Ao profissional de psicologia que se dispõe a fazer psicoterapia online, deve se aprofundar cada vez mais na realidade virtual, pois a mesma não se resume apenas ao uso de ambientes e plataformas virtuais na internet, mas sim a vários dispositivos tecnológicos avançados para a experiência virtual. Nery (2022) afirma que a realidade virtual fará cada vez mais parte da psicologia, sendo necessário que seja definida de forma ampla, e as técnicas que usam personagens e cenas para a psicoterapia provavelmente se tornarão mais relevantes com a crescente difusão de tecnologias virtuais nas práticas sociais.. O mundo está se atualizando, se modificando, usando a tecnologia a seu favor, e enquanto indivíduos sociais, o psicólogo pode usar esse pressuposto a favor.

Como meio de esclarecer possibilidades do que pode ser feito nos atendimentos, Ferreira (2022) diz que:

Na primeira sessão on-line, procuro perceber como o paciente está se sentindo ao utilizar a plataforma escolhida para a psicoterapia, mostrando o meu ambiente e pedindo para que ele me fale onde está, para nos tranquilizarmos com relação à privacidade e ao sigilo durante o tratamento. Em seguida, explicou como utilizar a plataforma e, juntos, conversamos e decidimos o que fazer caso haja problemas de conexão, buscando outras possibilidades de contato (pag.54).

É de grande importância que o paciente se sinta confortável em realizar o atendimento on-line, o mesmo deve ter livre arbítrio para decidir o melhor para si próprio dentro das suas próprias atribuições e realidade de vida. A realidade virtual pode ser um grande benefício para aqueles que possuem transtorno e dificuldade voltadas ao meio social, e para aquele que possuem poucas condições financeira afim de diminuir custos com transporte e locomoção.

Como estratégias de criação de vínculo junto ao paciente e também para transparecer segurança diante de uma nova modalidade de atendimento, algumas iniciativas podem ser levadas em consideração pelo profissional de psicologia, um exemplo disso é o que Bélem (2022), fez durante um dos seus atendimentos:

Em uma das sessões, propusemos que cada pessoa apresentasse seu ambiente para o grupo, caminhando por ele com seu notebook, tablet ou celular. O objetivo foi construir conexões, estreitar vínculos entre participantes e reforçar a segurança e confiança no sigilo, uma vez que as participantes estavam acostumadas a encontros presenciais até eclodir a pandemia por Covid-19. Assim, foi dada a seguinte consigna: Mostre onde você faz a sessão, apresente os cantinhos e objetos que você mais habita e/ou utiliza, mostre se tem portas ou janelas e, se possível, não se acanhe pela possível bagunça. Façamos um pacto: eu mostro minha bagunça e você mostra a sua (pag.120).

Ainda visando a segurança das informações passada durante o atendimento on-line, o terapeuta e paciente devem estar comprometidos com a confidencialidade das informações, o mesmo pode ser oficializado com assinatura de um instrumento jurídico, um termo de compromisso que relacione procedimentos para reduzir riscos de quebra de confidencialidade. (HEINZEN, 2022)

Segundo Vidal (2022), ao se conectar com o paciente na modalidade on-line, nossa atenção é dirigida para o além do verbal, com foco em seu timbre de voz, em sua fisionomia, em sua respiração e em seus demais movimentos. Visando isso, o psicólogo deve estar sempre atendo não apenas as reflexões verbais trazidas pelo paciente, mas também ao aspecto visual do indivíduo, como por exemplo, a afeição, vestimentas, gestos demonstrados durante o atendimento.

Gulassa (2007) descreve os três C's necessários para a construção de um bom vínculo terapêutico, repassados por seu supervisor Luiz Amadeu Bragante: contrato, continência e confiança. Logo, visando contribuir para que o processo terapêutico seja pacífico, o contrato irá reafirmar as regras que devem ser seguidas durante a psicoterapia, referentes a horário, frequência, tempo das sessões, faltas e etc. A continência está relacionada ao acolhimento do paciente pela escuta qualificada, havendo cuidado, empatia e um ambiente livre de julgamento. Já a confiança se constrói a partir do seguimento dos passos anteriores, fazendo com que o sujeito se sinta à vontade no processo (Gulassa, 2007).

## **2.4 DIFICULDADES E DESAFIOS DA PSICOTERAPIA ONLINE**

Após análise dos artigos citados na presente pesquisa, foi observado vantagens e desvantagens da psicoterapia on-line, com intuito de deixar pressupostos que norteiam e podem estar presente no processo terapêutico de futuros profissionais. É importante ter ciência de alguns novos termos que estão

sendo utilizados na atualidade, para nortear conhecimentos sobre a temática. O teleatendimento, por exemplo, é a utilização de tecnologia enviada por um profissional tendo o objetivo de transmitir a educação em saúde. Algumas das suas vantagens a redução de custo tanto para o paciente, quanto para o profissional, facilitando assim o acesso entre profissional da saúde e população, inclusive para aquele que possuem locomoção limitada por diversos fatores (BUENO et al, 2020).

Segundo Allendes et.al. (2020) o teleatendimento veio como uma nova oportunidade de preencher espaços de alguns serviços. Ou seja, se existem pessoas que estão dispostas a serem atendidas na modalidade on-line, porque não haver a tentativa? Uma desvantagem é que, de acordo com a autora a indicação do teleatendimento pode não ser adequada para todas as circunstâncias ou demandas dos pacientes. Por isso, deve ser analisado antes do atendimento a demanda que o paciente quer tratar. Essa demanda pode ser percebida através de um breve questionário passado antes do atendimento, no momento da marcação da sessão, ou pode ser analisado através de breves perguntas no primeiro momento que o paciente entra em contato com a central de atendimento online.

Outro pressuposto que o psicoterapeuta deve estar em alerta é o fato de que fatores culturais, educacionais, faixa etária e outras características do paciente ou do cuidador/tutor podem influenciar nos resultados do teleatendimento, logo, isso deve ser levado em consideração ao ser feitas as análises psicológicas. (HEINZEN, 2022).

De acordo com Farringer (2020), uma das vantagens do atendimento on-line é que inclui maior acesso à saúde, baixo custo de transporte, monitoramento constante em tempo real, redução de exposição a agentes infecciosos. Além disso, o atendimento a distância se tornou uma necessidade diante da pandemia do coronavírus. O terapeuta e paciente devem estar comprometidos com a confidencialidade da troca de informações via internet, sendo um compromisso que pode ser oficializado por meio de assinatura de um instrumento jurídico, um termo de compromisso que relacione procedimentos para reduzir riscos de quebra de confidencialidade. (HEINZEN, 2022).

Na busca e análise dos artigos selecionados na presente pesquisa, o psicodrama é sempre citado como uma das principais abordagens psicológica usada nos atendimentos. Segundo Bélem (2022), existem algumas garantias básicas para uma psicoterapia de grupo psicodramática on-line emergem os principais desafios:

a) assegurar o sigilo grupal sem controle do ambiente onde se dá a sessão, para cada participante; b) aquecer o grupo e manter a fornalha do aquecimento acesa sem o contato físico; c) acessar os sinais do corpo no processo terapêutico através de uma tela (desafio para todo o grupo, não somente para o terapeuta), mapeando suas pistas e dando voz a elas; d) legitimar as interações, mesmo quando ocorrem interrupções devido à queda de conexão; e) administrar o cansaço da tela e o conseqüente desaquecimento provocado por ele; f ) conduzir o trabalho cênico prescindindo do espaço físico e de todos os recursos que ele oferece, por meio da criação de estratégias de interação entre participantes e entre protagonista e ego auxiliar.

Um ponto que deve sempre ser levado em consideração é que terapeuta e paciente devem estar comprometidos com a confidencialidade da troca de informações via internet, sendo um compromisso que pode ser oficializado por meio de assinatura de um instrumento jurídico, um termo de compromisso que relacione procedimentos para reduzir riscos de quebra de confidencialidade. (HEINZEN, 2022). Por fim, um dos desafios para conduzir um grupo terapêutico on-line é a ausência do corpo em interação, o que torna mais difícil criar um ambiente acolhedor (Weinberg, 2020).

De acordo com Contro (2020) a criação de rótulos de acordo com um mapeamento de condutas, é preciso pensar e dar relevância ao tempo histórico de cada sujeito. Sendo importante levar em consideração que uma geração que se desenvolver com um contato próximo à tecnologia contemporânea provavelmente sentirá maior conforto e facilidade com ela, logo, os jovens podem ter uma maior facilidade de lidar com a psicoterapia online, enxergando a tela como uma interface segura.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O estudo contará com uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, na modalidade de revisão integrativa da literatura, proporcionando a elaboração de maiores delineamentos de pesquisas.

A análise de dados será qualitativa, visando observar as subjetividades contidas no conteúdo de cada artigo. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo

tem como objetivo analisar o que foi dito, em meio a uma investigação, apresentando e construindo concepções frente a um objeto de estudo. O método qualitativo refere-se à obtenção de dados e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando entender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

O cunho será descritivo que por sua vez, têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado (TRIVINOS, 2008).

### 3.2 DESCRIÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo é guiado pela seguinte questão norteadora: Qual a importância da psicoterapia online no contexto pandêmico?

Após a definição do tema foi pesquisado artigos científicos em sites de dados eletrônicos, são eles o Scientific Eletronic Libray Online (SciELO), e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Selecionando conteúdos de 2018 a 2022, conforme detalhado no quadro 1.

Houve a utilização dos descritivos: Psicoterapia online, no site da SciELO e Psicoterapia online pandemia, no site da CAPES. Utilizando como critério de inclusão, apenas artigos brasileiros.

**Quadro 1** - Bases de dados, artigos identificados e selecionados.

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>ARTIGOS IDENTIFICADOS</b>	<b>ARTIGOS SELECIONADOS</b>
SCIELO	8	6
CAPES	7	6

Fonte: Elaboração própria.

### 3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para definir os critérios de inclusão foi utilizado a seleção dos artigos através do período, ano que foi publicado e país de origem. Buscando como foco principal apenas conteúdos que tivessem relação com a questão introdutória da temática, realizando também uma análise descritiva dos dados, de acordo com o tema proposto.

### 3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Na definição dos critérios de exclusão foi analisados os artigos a partir do seu conteúdo, excluindo os quais não haviam relação direta com a temática, ou seja, fugiam da questão norteadora, assim como, excluindo artigos em inglês e em outras línguas além do português, os quais foram publicados no período anterior a 2018 e os que se repetem.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) é caracterizada por um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

Através dos dados investigados nos artigos, foi obedecidos os fatores de inclusão e exclusão, e a análise do material coletado seguiu um processo rigoroso frente às fases definidas por Bardin (2011), como: **Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados.**

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

<b>N</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORI A/ANO</b>	<b>BASE DE DADOS/PE- RIÓDICO</b>	<b>OBJETIVO</b>
----------	---------------	-------------------------	--	-----------------

1	Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19.	Barbosa et al./0000	SciELO/Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Analisar a frequência de ansiedade, estresse e depressão em brasileiros durante o período de pandemia do COVID-19.
2	Psicoterapia psicodramática de grupo on-line: reinvenções do aquecimento.	BELÉM, Aline.	Revista Brasileira de Psicodrama, v.	Discussão de práticas de psicoterapia psicodramática de grupo on-line com ênfase no Aquecimento.
3	Caminhand o com o psicodrama on-line.	FERREIR A, Marisa Becil.	Revista Brasileira de Psicodrama, v.	Contextualização do Psicodrama no modelo de intervenção psicoterápica on-line, e demonstrar a viabilidade do atendimento psicodramático on-line com adultos a partir de descrições de sessões sociátricas.

4	Teleatendimento terapêutico para pessoas com deficiência no período da pandemia de COVID-19: revisão integrativa.	HEINZEN, Crislaine Ramos Gueber; POSSOLLI, Gabriela Eyng	Revista Sustinere, v.	Busca em mais de 203 artigos, sobre teleatendimento terapêutico de diversas profissões, entre elas, a psicologia.
5	Psicodrama e métodos de ação on-line: teorias e práticas.	NERY, Maria da Penha.	Revista Brasileira de Psicodrama.	Estudo de práticas psicoterápicas e socioterápicas desenvolvidas em ambiente virtual, no período de pandemia da Covid-19.
6	O eu do futuro: contribuições do psicodrama interno on-line.	NOVAES, Carolina Ferreira Cortes; VIDAL, Gabriela Pereira.	Revista Brasileira de Psicodrama.	Evidenciar como o psicodrama interno on-line contribui para abordar as angústias e ansiedades que surgiram com a pandemia da Covid-19.
7	A presentificação no tempo e espaço da clínica psicológica online: relato de experiência.	PONTES, Mônica Fortuna.	PSI UNISC.	Apontamento e discussão inquietações por mim experimentadas, bem como questões suscitadas durante o período de quarentena.

8	Psicodrama on-line com crianças e o método do sandplay psicodramático.	STRAUCH, Vanessa Ramalho Ferreira	Revista Brasileira de Psicodrama.	Reflexão sobre os desafios do método psicodramático com crianças na modalidade on-line incluindo etapas, ferramentas e constructo télico.
9	Transmitindo conexões: a construção do vínculo psicoterápico no psicodrama bipessoal on-line.	VIDAL, Gabriela Pereira; CASTRO, Amanda.	Revista Brasileira de Psicodrama.	Compreender como se desenvolve o vínculo psicoterápico no psicodrama bipessoal <i>on-line</i> . Trata-se de uma pesquisa-ação, por meio de um estudo de caso de uma mulher de 20 anos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão norteadora do presente artigo foi: qual a importância da psicoterapia online no contexto pandêmico e pós pandêmico? Após análise de diversos artigos que se referem a temática, ficou explícito a enorme importância que a psicoterapia online se deu no período pandêmico e pós pandêmico. Todos os artigos citaram que durante o período de pandemia da Covid-19, o atendimento online na área da Psicologia foi primordial já que em tempos de distanciamento social, permanecer em casa tornou-se difícil psicologicamente

A maioria dos artigos encontrados foram publicados na Revista Brasileira de Psicodrama, assim como delimitado na tabela 02. De acordo com a FEBRAP (2021), a mesma é dedicada a publicação de trabalhos originais e inéditos de relevância teórica e/ou prática resultantes de pesquisas técnicas e científicas no campo do Psicodrama, contribuindo para o avanço da especialidade e da pesquisa científica em nível nacional internacional.

A partir da análise dos estudos foi possível perceber a perspectiva da sociedade e do sujeito contemporâneo, ou seja, algumas gerações ou pessoas percebem como natural pode ser esse contato mediado por uma tela, tornando o ato da psicoterapia *online* tão comum quanto o presencial. Já para outras, este contato e as percepções sobre ele ocorrem de maneira oposta. Levando em consideração de que tudo o que se é novo assusta, traz inseguranças, mas há possibilidades de ter novas adaptações com o passar do tempo.

De acordo com Barbosa (2021), um aspecto importante, diz respeito a um número expressivo de pessoas que passou a buscar esse tipo de suporte após o início da pandemia, reforçando o impacto emocional deste momento. Esse resultado aponta para um alerta em relação a saúde mental e vai ao encontro de informações que sinalizam o quanto a psicoterapia pode melhorar os níveis de ansiedade e transtornos relacionados.

Durante a análise ficou explícito que além do medo de contrair a doença, a COVID-19, o vírus provocou sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, gerando diversos casos de depressão, ansiedade e estresse, sintomas esses que fizeram parte de grande parcela da população mundial durante o período pandêmico. Diante de uma realidade totalmente oposta na qual todos estavam acostumados, o isolamento social provocou na população a sensação de solidão, medo e angústia, levando em consideração também o processo de luto após milhares de mortes em todo o mundo, a psicoterapia on-line foi considerada a saída, o escape psicológico que milhares de pessoas estavam precisando para lidar de uma forma mais pacífica com os problemas psicológicos e angústias gerados.

Ao que se refere a resolução do Conselho Federal de Psicologia, que autoriza a psicoterapia online, a mesma da pressupostos suficientes para que o profissional de psicologia atenda de maneira ética, tendo em vista que está dentro do Código de ética da Profissão. Quanto aos artigos, ficou explícito a grande melhora psicológica que os indivíduos que praticaram a psicoterapia online, obtiveram durante o período pandêmico, prevenindo diversos desgastes psicológicos futuros. Também foi possível observar que a psicoterapia tem uma tendência enorme de crescimento diante de 4 critérios, são eles: o grande avanço tecnológico que a pandemia fez os indivíduos vivenciarem, após o isolamento social fazer com que internet fosse o principal meio de comunicação das pessoas; após diversas comprovações que a

mesma traz resultados positivos para quem a pratica; o Conselho Federal de Psicologia enxerga a mesma como um serviço legalizado; o basto custo benefício para o profissional que escolhe aplicá-la e para o cliente

## REFERÊNCIAS

ABRAPA. Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente. **Como tornar a sua casa um ambiente restaurador nesse momento?** Disponível em: <https://abrapa-rpa.org/f/como-tornar-a-sua-casa-um-ambiente-restaurador-nesse-momento>. Acesso em: novembro de 2022.

ABREU, J. L. P da C. **O modelo do psicodrama moreniano**. Lisboa. Editora: Climepsi, 3° ed. 2006.

American Psychological Association (2013). **Guidelines for the Practice of Telepsychology**. American Psychologist, 68(9), 791-800. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0035001>. Acesso em: novembro de 2022.

BARBOSA, L. N. F; MELO, M. C. B de; CUNHA, M. do C. V de; ALBUQUERQUE, E. A; COSTA, J. M; SILVA, E. F. F da. Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 413-419. Recife, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JHm6LTpkGhX7JgftvFgFXcz/?lang=pt#:~:text=Neste%20estudo%2C%20os%20resultados%20das,mulheres%2C%20quando%20comp%20aradas%20aos%20homens>. Acesso em: novembro de 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Editora: Edições, 70° ed. 2011.

BELÉM, A. Psicoterapia psicodramática de grupo on-line: reinvenções do aquecimento. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, p. 117-126. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/452>. Acesso em: novembro de 2022.

BRASIL. **Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)**. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-gerais.pdf>. Acesso em: novembro de 2022.

BRASIL. **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV)**. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/plano-de-contingencia-covid-coe-1.pdf>. Acesso em: novembro de 2022.

BROOKS, S. K; WEBSTER, R; SMITH, L. E; WOODLAND, L; WESSELY, S; GREENBERG, N; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to

reduce it: rapid review of the evidence. **Rapid Review The Lancet**, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8>. Acesso em: novembro de 2022.

BUENO, W. H. C; PADOVEZE, I; MARINHO, F. P; PONTES, K. V. Z de; MELO, E. C; TASHIMA, C. M; MOREIRA, R. C; MELO, S. C. C. S de; SILVA, N. M. M. G. Central de Teleatendimento em combate à Pandemia de Covid-19: experiência do norte do Paraná. **REVISTA APROXIMAÇÃO, V.02. N.04**, 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/download/6583/4507>. Acesso em: novembro de 2022.

CASTILLO-ALLENDES, C; CONTRERAS-RUSTON, F; CANTOR, L; CODINO, J; GUZMAN, M; MALEBRAN, C; MANZANO, C; VAIANO, T; WILDER, F; BEHLAU, M. Terapia Vocal no contexto da Pandemia do Covid-19: orientações para a prática clínica. **Journal of Voice. Published by Elsevier Inc. on behalf of The Voice Foundation**, 2020. Disponível em: [https://www.jvoice.org/article/S0892-1997\(20\)30317-9/fulltext](https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(20)30317-9/fulltext). Acesso em: 06 nov. 2022.

Conselho Federal de Psicologia (2018). **Resolução CFP n. 11/2018**. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP n. 11/2012. Disponível em: <https://e-psi.cfp.org.br/resolucao-cfp-no-11-2018/>. Acesso em: novembro de 2022.

Conselho Federal de Psicologia (2020). **Resolução CFP n. 04/2020**. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nova-resolucao-do-cfp-orienta-categoria-sobre-atendimento-on-line-durante-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: novembro de 2022.

Conselho Regional de Psicologia do Paraná. (2020). **Nota técnica CRP-PR nº 001/2020**. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Nota-T%C3%A9cnica-CRP-PR-001-2020-COVID19.pdf>. Acesso em: novembro de 2022.

Cukier, R. **Psicodrama bipessoal: Sua técnica, seu terapeuta e seu paciente**. Editora: Agora, 6° ed. 2018.

CULLEN, W., GULATI., G., & KELLY, B. D. Saúde mental na pandemia de Covid-19. **QJM: An International Journal of Medicine**, 113(5), 311-312, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/qjmed/article/113/5/311/5813733>. Acesso em: novembro de 2022.

FEBRAP. **FEDERACAO Brasileira de Psicodrama (FEBRAP)**. 13 ago. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0104-5393](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-5393). Acesso em: novembro de 2022.

FERREIRA, M. B. Caminhando com o psicodrama on-line. **Revista Brasileira de Psicodrama**, V. 29. N.1. P. 53-59. São Paulo, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932021000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932021000100007). Acesso em: novembro de 2022.

Fonseca, J. **Psicodrama da Loucura: Correlações entre Buber e Moreno**. Editora: Agora, 7º ed. 2008.

GIFFORD, R. O papel da Psicologia Ambiental na formação da Política Ambiental e na construção do futuro. **Psicologia USP**, V. 16, N. 1-2, P. 237-247, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41854/45522>. Acesso em: novembro de 2022.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, V. 35, N. 2, P. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: novembro de 2022.

GUALENI, S; VELLA, D; HARRINGTON, J. De-Roling de Experiências e Identidades em Mundos Virtuais. **Journal of Virtual Worlds Research**, V. 10, N. 2, P.1-18, 2017. Disponível em: <https://jvwr-ojs-utexas.tdl.org/jvwr/article/view/7268>. Acesso em: outubro de 2022.

GULASSA, D. **Vínculo e confiança em atendimento psicoterapêutico psicodramático grupal com presidiários**. Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qGBWy3CtsnWJDL8L8CjpSxz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: novembro de 2022.

HARARI, Y. N. O mundo depois do coronavírus. **Instituto Humanitas Unisinos**. 2020. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597469-o-mundo-depois-do-coronavirus-artigo-de-yuval-noah-harari>. Acesso em: novembro de 2022.

HEINZEN, C. R. G; POSSOLLI, G. E. Teleatendimento terapêutico para pessoas com deficiência no período da pandemia de COVID-19: revisão integrativa. **Revista Sustinere**, V. 10, N. 1, P. 69-93, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/55362>. Acesso em: novembro de 2022.

LIMA. C. K. T; CARVALHO, P. M de. M; LIMA, I de A. A. S; NUNES, J. V. A de O; SARAIVA, J. S; SOUZA, R. I de; SILVA, C. G. L da; NETO, M. L. R. O impacto emocional do Coronavirus 2019-nCoV (nova doença de Coronavirus). **PMC PubMed Central**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32199182/>. Acesso em: novembro de 2022.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo. Editora: Cultrix, 12º ed. 1997.

MORENO J. L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. Editora: Psy, 2º ed. 1993.

NERY, M. da P. Psicodrama e métodos de ação on-line: teorias e práticas. **Revista Brasileira de Psicodrama**, V. 29, N. 2, P. 107-116, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/CsZM3mfMf4YbVmnGSF9Q7Mt/?lang=pt>. Acesso em: novembro de 2022.

NOVAES, C. F. C; VIDAL, G. P. O eu do futuro: contribuições do psicodrama interno on-line. **Revista Brasileira de Psicodrama**, V.29, N.2, P.152-158, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/fx9PWLRpdZD3L9dvt5L7Kpp/?lang=pt>. Acesso em: novembro de 2022.

**Organização Mundial da Saúde.** Conselho para o público: Doença de coronavírus (COVID-19). 2022. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: novembro de 2022.

**OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde.** Folha informativa sobre COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: novembro de 2022.

**OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde.** Proteção da Saúde Mental em Situações de Epidemias, 2009. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situacoes-de-Epidemias--Portugues.pdf>. Acesso em: novembro de 2022.

PARK, S., & PARK, Y. C. Medidas de cuidados de saúde mental em resposta ao novo surto de coronavírus de 2019 na Coreia. *Psychiatry Investigation*, V.17, N.2, P. 85–86, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7047003/>. Acesso em: novembro de 2022.

PONTES, M. F. A presentificação no tempo e espaço da clínica psicológica online: relato de experiência. **PSI UNISC**, V. 5, N. 1, P. 158-166, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/15751>. Acesso em: novembro de 2022.

RIVA, G. Realidade virtual em psicoterapia: revisão. **Ciberpsicologia e Comportamento**, V. 8, N. 3, 2005. Disponível em: [https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/cpb.2005.8.220?url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr\\_dat=cr\\_pub++0pubmed](https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/cpb.2005.8.220?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed). Acesso em: outubro de 2022.

RODRIGUES, C. G. Aliança terapêutica na psicoterapia breve online. **Repositório UNB**. Brasília, 2014. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16596/1/2014\\_CarmelitaGomesRodrigues.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16596/1/2014_CarmelitaGomesRodrigues.pdf). Acesso em: novembro de 2022.

SILVA, D. S. C da; SANTOS, M. B dos; SOARES, M. J. N. Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, V. 15, N. 4, P. 128-147, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10722>. Acesso em: novembro de 2022.

SILVA, P. G da. O uso de REA (Recursos Educacionais Abertos) na Especialização de Psicólogos para o Atendimento Online. **Repositório UFSM**. Sant'Ana do Livramento, 2017. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12739/TCCE\\_TICAE\\_EaD\\_2017\\_SILVA\\_PATRICIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12739/TCCE_TICAE_EaD_2017_SILVA_PATRICIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: outubro de 2022.

STRAUCH, V. R. F. Psicodrama on-line com crianças e o método do sandplay psicodramático. **Revista Brasileira de Psicodrama**, V. 29, N. 2, P. 99-106. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/39dvKhxPkVTMYrjRkGmjn8K/?lang=pt>. Acesso em: novembro de 2022.

VIDAL, G; CASTRO, A. Transmitindo conexões: a construção do vínculo psicoterápico no psicodrama bipessoal on-line. **Revista Brasileira de Psicodrama**, V. 29, N. 2, P. 127-137. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/FDCR377BzvcpJ4VDLWYBgdR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: novembro de 2022.